



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **OS FATORES DE RISCO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO PARA AS NOVAS FAIXAS DE PREVALÊNCIA DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA**

Giuliano Mello Zarpelon, Juliana de Araujo Borges Sprenger, Jullia Thais Dzjobginski Giroto  
Fabiano Silva da Silva (orientador)  
Universidade Lasalle

**Área Temática:** Ciências Médicas e da Saúde

**Resumo:** Introdução: No Brasil, o Infarto Agudo do Miocárdio é a principal causa de morte (DATASUS, 2017). As escolhas individuais relacionadas com alimentação, atividade física, lazer, obesidade, tabagismo, sono ou estresse são fatores que afetam a saúde. Um dos modelos que sustenta esta relação é o modelo econômico de Grossman, que na década de 70 já incutia a análise da procura e cuidados de saúde, como um processo de escolha individual, evidenciando a prevenção das doenças cardiovasculares através das variáveis que afetam o comportamento e as escolhas humanas, sendo influenciadas diretamente pela educação, nível de rendimento e a idade do indivíduo (GROSSMAN, 1972). Objetivos: Evidenciar os fatores de risco que contribuem para o surgimento de novas faixas de prevalência de síndrome coronariana aguda. Metodologia: Estudo desenvolvido através de revisão sistêmica de literatura, com abordagem descritiva, exploratória. Os fatores de risco clássico de SCA foram cruzados com as características de desenvolvimento/comportamento para faixas de prevalências destacadas no estudo: mulheres/adultos, jovens/adolescentes. Resultados: No Rio Grande do Sul, 36% dos IAM acometem mulheres, sendo o fator que mais causa morte entre elas. (CANTUS e RUIZ, 2011; DATASUS, 2017). A tripla jornada: trabalho, atividades do lar e cuidar dos filhos, podem trazer impactos negativos para sua saúde (ASSIS, 2009). Muitos são os fatores de riscos descritos que afetam as mulheres: o sistema vascular, o tabagismo, diabete mellitus, hipertensão arterial, sedentarismo e obesidade (LIMA, 2012). O adulto jovem, com o seu perfil psicossocial, que, de alguma forma o suscitibiliza, pois, apesar do conhecimento acumulado e difundido, compreende-se a dificuldade em desenvolver um estilo de vida saudável, visto que vários fatores de risco estão relacionados e influenciados pela cultura do prazer instantâneo, fácil e comprável, disseminada na mídia e reforçada pelo consumismo da sociedade atual. (BARRETO, 2009). As síndromes coronarianas agudas (SCA) tornaram-se mais frequentes em pacientes jovens especialmente devido a fatores como modificações no estilo de vida, contribuindo, desse modo, para elevação dos casos de infarto agudo do miocárdio (PROSDÓCIMO et al., 2014). Alves et al. (2017) reforça que há um elevado consumo de álcool, tabaco e drogas entre os jovens, e que o consumo é iniciado para acompanhar amigos e conhecidos na busca por prazer e diversão, e acaba sendo mantido para a quebra de rotina e reduzir malefícios da mesma, como ansiedade e estresse.

**Palavras-Chave:** IAM, SCA, enfermagem, educação em saúde.